

Relatório

Intercâmbio Regional Sobre Desenvolvimento dos Subprojetos Ambientais-PDRS



São Pedro/SP

28 e 29 de junho de 2016

SUMÁRIO

1. Informações gerais.....	2
1.1 Organizações participantes e instituições parceiras.....	2
1.2 Programação.....	3
2. Metodologia do trabalho.....	4
3. Terceiro intercâmbio de projetos agroflorestais.....	4
4. Síntese dos trabalhos em grupo- troca de experiências sobre os SAFs.....	6
5. Segundo dia de Intercâmbio em São Pedro.....	12
6. Avaliação do evento.....	13
10. Link dos materiais apresentados e matérias veiculadas.....	15
ANEXOS.....	16
Anexo I- Lista de presença	

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 Organizações participantes

As informações referentes as organizações participantes, assim como as instituições parceiras, encontram-se nos quadros abaixo:

Quadro 1- Relação de organizações por município.

Convênio/ Organização	Município
ARDA	São Luís do Paraitinga
Akarui	Iperó
Coprir	Iperó
Coopmaio	Iperó
Coopafasb	Sete Barras
Cooperecos	Serrana
Entre Serras	Joanópolis, Bragança Paulista, Nazaré Paulista, Socorro e Vargem
Pedro de Toledo	Pedro de Toledo
CAISP	Ibiúna
Nhunguara	Eldorado e Iporanga
Cooperafloresta	Barra do Turvo e Adrianópolis
Dom Helder	Ribeirão Preto
Pau Brasil	Ribeirão Preto
Doze de Outubro	Mogi Mirim

Quadro 2- Relação de instituições parceiras

Instituição
EMBRAPA
INCRA
UFSCAR
UNICAMP
ESALQ

A lista de participantes (Anexo I), encontra-se nas últimas páginas do relatório.

1.2 Programação

Dia 28
11:00 às 13:00h - Recepção Hotel e Almoço
13:00 às 13:40h - Abertura e apresentação geral
13:40 às 14:30h - Discussão em grupos por organização – instalação dos projetos
14:30 às 15:00h - Visitas às instalações com apresentação de um relator de cada projeto instalado
15:00 às 15:20h - Café
15:20 às 16:00h - Visitas às instalações com apresentação de um relator de cada projeto instalado
16:00 às 17:00h - Discussão em grupos para avaliar e internalizar os principais aspectos dos projetos, refletindo sobre oportunidades de continuidade e melhorias.
17:00 às 17:30h - Apresentação dos resultados das discussões na plenária (cinco minutos/grupo)
17:30 às 18:00h - Debate
Dia 15
08:00 às 8:30h - Comercialização: Dom Helder – Organização da comercialização, experiência de venda de cestas
8:30 às 9:00h - Comercialização: Copafasb – Venda para PNAE da PMSP, logística e parcerias e relato do processo de montagem da OCS e oportunidades
9:00 às 9:30h - Comercialização: CAISP – Minimamente processados e certificação orgânica
9:30 às 9:50h - Debate
9:50 às 10:10h - Intervalo
10:10 às 10:30h - Avaliação: sistematização de dados de monitoramento
10:30 às 11:00h - Encerramento
11:00 às 13:00h - Troca de sementes
12:00 às 14:00h - Almoço
14:00h - Saída do hotel

2. Metodologia de trabalho

A metodologia consistiu na troca de experiências com os diversos grupos das associações beneficiárias do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável. Inicialmente houve a instalação de cada projeto (discussão por organização, elaboração de painéis contando sua trajetória e apresentação do projeto aos demais). A visitação aos painéis ocorreu de forma que um relator ficasse em cada instalação, enquanto os demais participantes visitavam os outros painéis. Cada organização teve cinco minutos para apresentar seu painel.

Com o encerramento da visitação os participantes foram divididos em 6 grupos heterogêneos (manga, quiabo, caju, abóbora, banana e milho) para discussão geral dos projetos, identificando: avanços, oportunidades /expectativas, dificuldades e riscos/ameaças. Cada grupo preparou um painel que foi apresentado em plenária.

As organizações Copafasb, Dom Helder, Cooperafloresta e CAISP, apresentaram suas experiências em relação ao projeto, aos Sistemas Agroflorestais (SAFs) e comercialização.

3. Terceiro intercâmbio de projetos agroflorestais

O intercâmbio foi promovido pela SMA, nos dias 28 e 29 de junho. Participaram do evento 91 pessoas, entre técnicos e beneficiários. O evento contou ainda com a participação dos artistas plásticos Jorge Menna Barreto, Marcelo Wasem e Joel Bugila, que acompanharam o intercâmbio a fim de subsidiá-los na preparação de uma obra que trará os sistemas agroflorestais para a 32º Bienal de São Paulo.



Imagens: 1º dia do Intercâmbio Regional Sobre Desenvolvimento dos Subprojetos Ambientais-PDRS.

O primeiro dia do intercâmbio, foi caracterizado pela confecção de painéis, através dos quais cada organização pode compartilhar com os demais seus aprendizados e preocupações sobre os projetos. Nesta oportunidade, por meio de um

carrossel de instalação dos projetos, foi possível a troca de experiência e discutir estratégias para melhorias das dificuldades em comum.

No segundo dia de trabalho, foram realizadas palestras nas quais os agricultores tiveram oportunidade de sanar dúvidas e aprender sobre estratégias já utilizadas por outras organizações.

4. Síntese dos trabalhos em grupo- troca de experiências sobre os SAFs

Os quadros abaixo, apresentam as “palavras-chave”, utilizadas pelos grupos nos cartazes para expor os avanços, expectativas e riscos em relação ao Sistemas Agroflorestais.

Grupo Quiabo			
Avanços	Oportunidades e expectativas	Dificuldades	Riscos e Ameaças
Redução de custos da produção	Diversidade de produção	Acesso ao mercado	Perda de assistência técnica (IBS)
Controle de pragas	Funcionamento da agroindústria	Manejo do SAF (biomassa, conhecimento spp., mão de obra/tempo)	Ausência de capacitação rural
Sucessão em direção ao equilíbrio natural	Parcerias com organizações	Planejamento da produção para comercialização;	Fim do convênio com a SMA
Cobertura de solo	Mutirões	Tempo de produção X retorno financeiro;	Mudanças climáticas
Fortalecimento (maquinários, grupos)	Certificação (oportunidade de transição/mercado)	Falta de certificação/dificuldade de obtenção	Manejo de áreas muito grandes
Troca de experiências no processo		Tempo do projeto X tempo da natureza	Conjuntura política
		Tamanho da área implantada	

Grupo Abóbora			
Avanços	Oportunidades e expectativas	Dificuldades	Riscos e ameaças
Mutirão;	Comercialização	Dificuldade de agregar pessoas	ATER
Relação de confiança agricultor/SMA	Diminuição de perdas	Formiga	Não continuidade dos projetos
Processo certificação	Agregação de valor	Dificuldade de mão de obra	Beneficiamento, comercialização; agregação, etc
Agroindústria	Viabilizar recuperação de área degradada	ATER	PAA parado e burocracia PNAE

Credibilidade		Falta d'água	Entendimento sobre manejo de SAF
Organização		Entendimento manejo do SAF	Não conseguir tirar DAP jurídica.
Retorno dos jovens		Burocracia	ATER
Comercialização		Cronograma não coincide com a época do plantio	
Intercâmbio conhecimento (agricultor, aluno)		Transição agroecológica: mudança cultural	
Parcerias			
Mecanização			

Grupo Manga			
Avanços	Oportunidades e expectativas	Dificuldades	Riscos e ameaças
Capacitação	Troca de experiências entre agricultores	Implantação e manejo	Interrupção das políticas públicas do governo (PAA/ATER/MDA)
Estruturação física e organizacional	Acompanhamento por mais anos de técnicos	Pragas (formigas, Quati, Maritacas, Caramujo, Pássaros);	Final do projeto
Aumento da autoestima das famílias e da organização	Continuidade do projeto	Estrada ruim	Falta de técnicos capacitados em SAF
Aumento de renda	Capacitação	Mão de obra nas áreas coletivas	Falta de credibilidade no SAF
Melhora da relação produtor – consumidor	Venda/escoamento da produção	Comercialização	Falta de conhecimento da técnica do SAF pelos agricultores
Melhora da relação do agricultor com a natureza	SAF – manter os jovens no campo		
Melhora da relação entre agricultores.			

Grupo Milho			
Avanços	Oportunidades e expectativas	Dificuldades	Riscos e ameaças
Assistência técnica	Mercado de orgânicos	Comercialização	Falta de continuidade após o término do projeto
Embelezamento da paisagem	Fortalecimento da agricultura familiar	Certificação	Fim da ATER
Acesso ao mercado	Tecnologias	Irrigação	Licenciamento dos assentamentos
Mudança na relação homem – natureza	Juventude	Controle de pragas: formigas, caramujo	Filhos não darem continuidade
Biodiversidade da produção	Novos canais de comercialização	Assistência técnica	Mudança de entendimento do novo governo;
União: grupo mais fortalecido	Empoderamento		Plano de manejo
Troca de conhecimento	Soberania		
Trabalho coletivo	Diálogo: produtores, técnicos, sociedade civil; instituição		
Metodologias participativas	Conhecimento agroflorestal		
Estrutura: escritório, logística, equipamentos	Valorização dos orgânicos e da agricultura familiar		
Experimentação	Produção própria de insumos		
Entusiasmo	Segurança alimentar		
Mais rentabilidade	Saúde do planeta		

Grupo Banana			
Avanços	Oportunidades e expectativas	Dificuldades	Riscos e ameaças
Conhecimento sobre agroflorestal e reflorestamento sustentável	Mudanças ambientais e na qualidade de vida	Controle de formigas	Estrada ruim e falta de assistência da prefeitura;
Cooperação entre os participantes	Riqueza de diversidade e melhoria da renda	Atraso das mudas	Continuidade do projeto
Conhecimento organizações e produção	Trazer o jovem para o campo e ajudar a família	Falta de irrigação	Risco de incêndio
Melhorias no viveiro através do ITESP e PDRS	Vida saudável, mais produção com menos custos	Revezar equipamentos	Comercialização (não ter programas governamentais)
Estruturação e incentivo à comercialização	Procurar produzir sem tóxicos e mais orgânico	Dificuldade de estrada até a chegada do viveiro	Incentivos do governo
Conscientização	Melhorar a renda familiar	Organizar mutirões para finalizar o projeto	Assistência técnica do IBS
Cursos, oficinas e intercâmbios	Manter a família na área e trabalhando	Burocracia	
Conhecimento		Conscientização	
União e muita expectativa		Conscientização do pessoal	

Grupo Caju			
Avanços	Oportunidades e expectativas	Dificuldades	Riscos e ameaças
Mudança na forma de pensar e fazer: no conhecimento, no planejamento	Cursos de formação e intercâmbios	Mudanças climáticas	Burocracia
Difusão da agroecologia	Diversidade renda (turismo)	Burocracia cega	Governos conservadores + bancada ruralista
Autonomia	Organização social	Individualismo	Instabilidade de mercado
Acesso a insumos e políticas públicas	Uma troca de experiência	Transição agroecológica	Continuidade após término do PDRS
Troca de experiência	Vivências eco pedagógicas	Resgate do conhecimento	Ações trabalhistas
Sustentabilidade nas propriedades	Qualidade de vida (saúde)	Planejamento X Execução X tempo	Mudanças climáticas

Contra ponto ao agronegócio	Apropriação do saber	Logística	
Implantação estrutura administrativa	Conscientização política – “militância”	Técnicos e gestores sem formação agroecológica	
Mercado		Falta de recursos e políticas públicas	

Em relação aos avanços obtidos, de modo geral aqueles que atingem grande parte das organizações são; união e fortalecimento do grupo, relação sustentável entre agricultor e meio ambiente, e ainda avanços com relação a comercialização e acesso ao mercado.

Como oportunidade e expectativa, foram relatados aspectos bem diversificados, indicando olhares diferentes sobre o que esperar do projeto. Embora cada organização apresente uma expectativa diferente, em relação ao tema, os mais abordados foram: produção, comercialização e conhecimento agroflorestal.

As maiores dificuldades que os grupos apresentaram são: o controle de pragas, a falta de assistência técnica, burocracia, a falta de água (e irrigação) e as dificuldades relacionadas a comercialização (estradas ruins, transição agroecológica e certificação).

Entre os riscos e ameaças, todos grupos relataram a falta de assistência técnica e o fim do projeto, decorrente da falta de incentivo governamental. E ainda os riscos atrelados diretamente aos SAFs, como as alterações climáticas e queimadas.



Imagens: Painéis confeccionados no 1º dia de intercâmbio em São Pedro.

Após rodada de visitação aos painéis, foi realizada uma discussão geral. Durante a qual foi relatada importância dos Intercâmbios, que permitem a troca de experiência nas questões mais técnicas do projeto.

Ressaltou-se a importância de fortalecer as parcerias para o futuro, além da busca por novos projetos, fortalecimento da comercialização dos produtos e aproveitamento da mão de obra especializada gerada.

O esforço da Secretaria em continuar com as capacitações às associações e beneficiários até o final do projeto e a importância de ações para divulgar o SAF, como visita de escolas, comunidades, consumidores, assim como a importância da divulgação e o desenvolvimento um aplicativo para facilitar a comercialização, foram temas abordados.

5. Segundo dia de Intercâmbio em São Pedro

No segundo dia de trabalho os agricultores Vandei Junqueira Aguiar e Christine Julie Smrin Bugnon, da Associação Dom Hélder Câmara, de Ribeirão Preto, falaram sobre a história do assentamento Mário Lago e da implantação do SAF. Reforçaram a importância da parceria da SMA na capacitação dos beneficiários em relação aos SAFs e apoio à comercialização, destacando também o aspecto fundamental do trabalho coletivo para os bons resultados alcançados. Relataram o processo de estruturação e resultados de vendas de cestas de produtos do SAF para entrega direta aos consumidores finais.

David Ferreira Junior e Marcelo Rosa da Copafasb, do município de Sete Barras, apresentaram a experiência da organização na comercialização, destacando a importância dos mercados institucionais para alavancar a produção agroecológica e orgânica, do processo de certificação orgânica, das parcerias de produção, do trabalho de capacitação técnica e administrativa, da presença de técnicos para assistência técnica contratada, da aproximação com os parceiros comerciais.

Joana Mamede e Adilson Gonçalves Batista, da Cooperafloresta, compartilharam um pouco da história de 110 agricultores que produzem e vivem exclusivamente de suas agroflorestas. Falaram também da estruturação e organização para realizar a gestão de sua agroindústria.

Gilberto Endo, da CAISP, fez uma apresentação sobre a comercialização em redes de varejo e a implantação da linha de produtos minimamente processados apoiada pelo PDRS para reduzir resíduos provenientes de material fora de padrão, anteriormente descartado.

Após as apresentações os artistas Marcelo e Jorge falaram sobre a proposta da obra “Restauro”, restaurante que será instalado na 32ª Bienal, e explicaram o conceito “o que comemos ou não comemos molda a paisagem”.

Após as palestras, foi aberta discussão geral na qual foram abordados os seguintes temas; reprogramação financeira dos projetos, irrigação e outorga.

O intercâmbio foi finalizado com a feira de troca de sementes entre os agricultores.



Imagens: A esquerda Joana Mamede e Adilson Gonçalves Batista, palestra da Cooperafloresta no 2º dia de intercâmbio. À direita: feira de troca de sementes.

6. Avaliação do evento

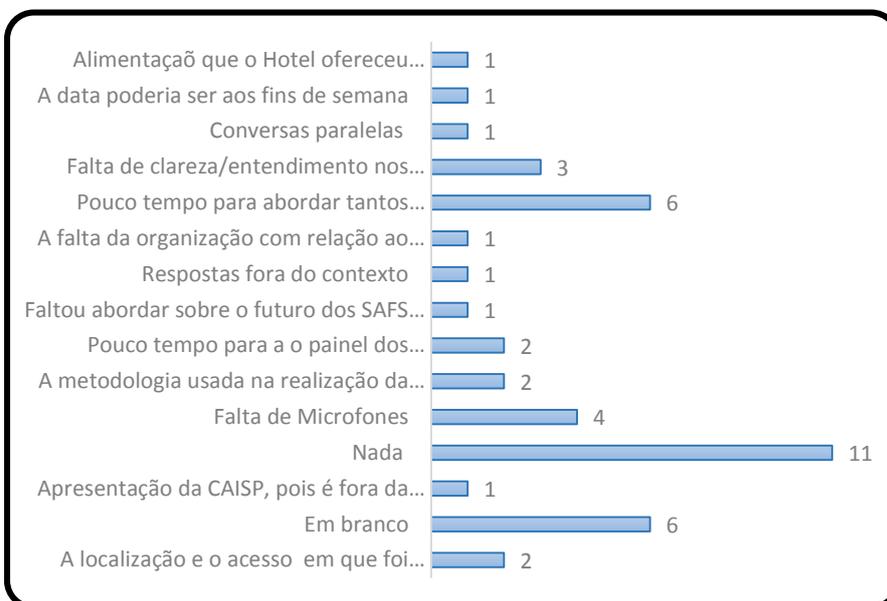
Foi distribuído questionário de avaliação do evento aos participantes com intuito de verificar a opinião dos participantes em relação ao evento. A partir da aplicação de 39 questionários e respostas verificou-se as principais conclusões sobre o evento foram: a troca e compartilhamento de experiências e ações (Gráfico 1).

Gráfico 1- Aspectos que mais agradaram os participantes.



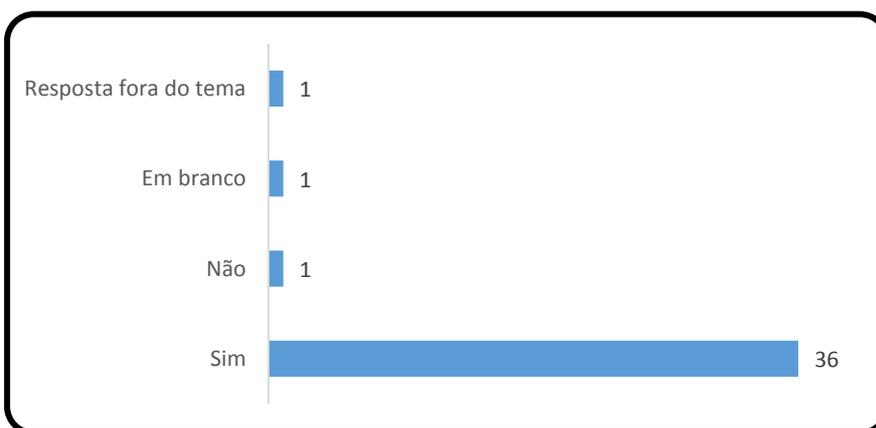
Verificou-se pelos questionários que a maioria dos participantes ficaram satisfeitos com todos os aspectos do evento. O fator tempo citado como escasso mediante a programação apresentada.

Gráfico 2- Aspectos que menos agradaram os participantes.



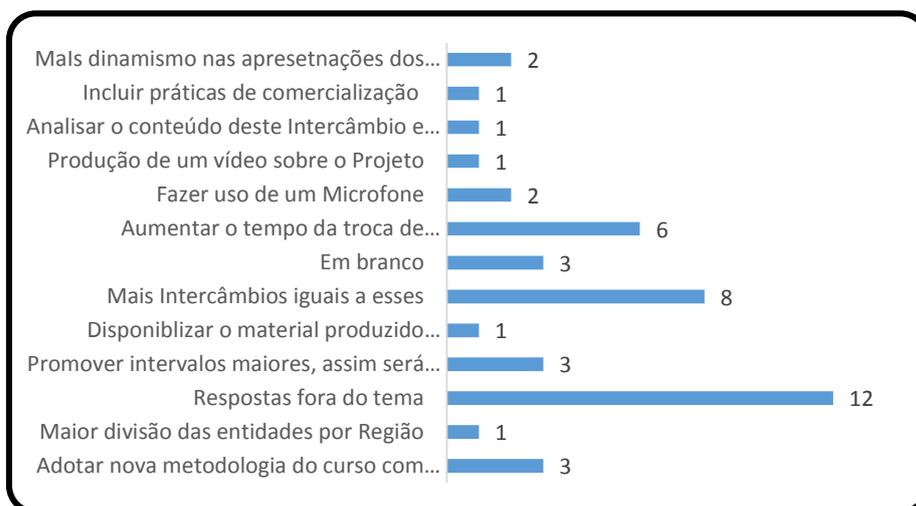
Para 92% dos participantes os objetivos do intercâmbio foram atingidos.

Gráfico 3- Percepção quanto a atingir o objetivo do intercâmbio.



Como propostas de melhorias, sugeriu-se aumentar o tempo do evento, e a promoção de mais intercâmbios. 51% das respostas fugiram do tema neste questionamento e/ ou ficaram em branco.

Gráfico 4- Pontos a melhorar para o próximo evento.



7. Links dos materiais apresentados e matérias veiculadas

Vídeo III Intercâmbio PDRS. Disponível em:

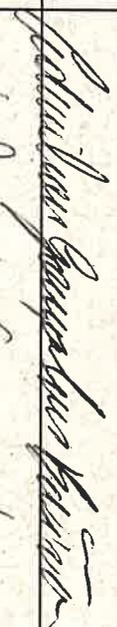
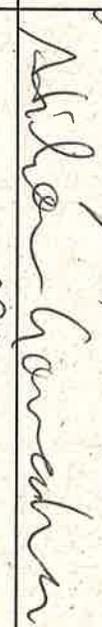
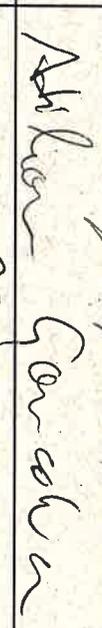
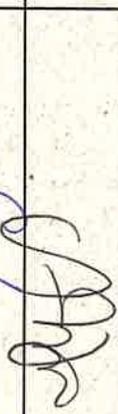
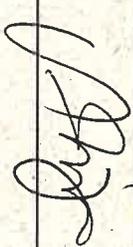
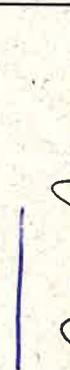
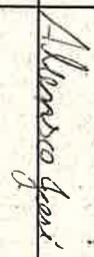
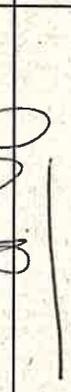
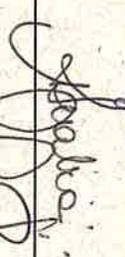
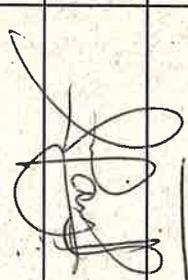
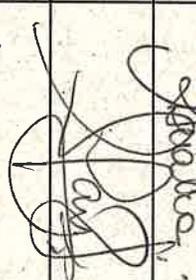
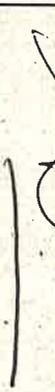
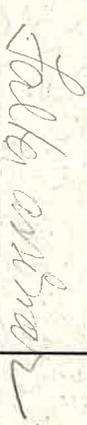
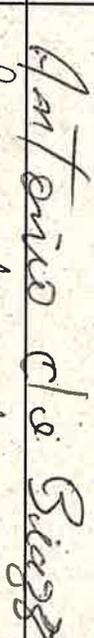
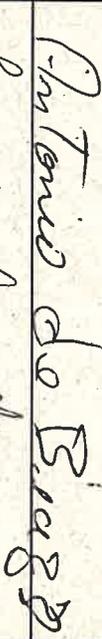
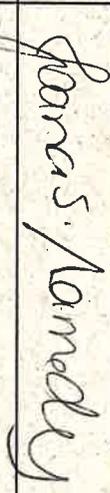
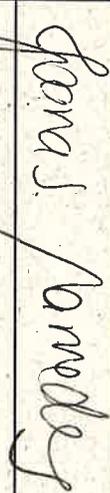
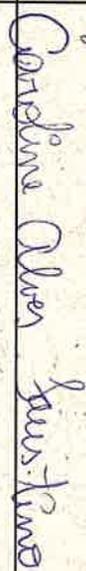
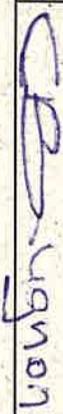
<http://www.ambiente.sp.gov.br/cbrn/2016/07/04/sistemas-agroflorestais-sao-foco-de-evento-promovido-pela-sma/>

Sistemas agroflorestais são foco de evento promovido pela SMA. Disponível em:

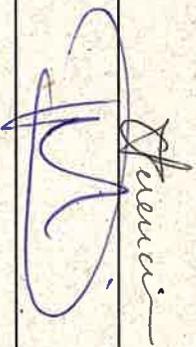
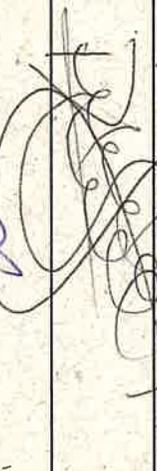
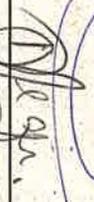
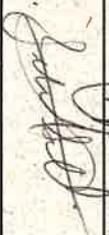
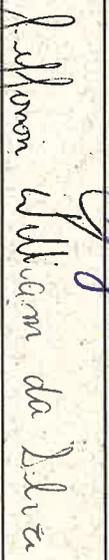
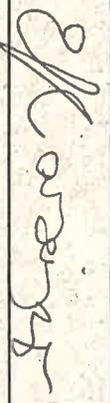
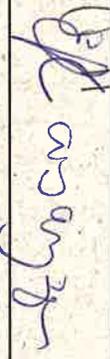
<http://www.ambiente.sp.gov.br/cbrn/2016/07/04/sistemas-agroflorestais-sao-foco-de-evento-promovido-pela-sma/>

Anexo I- Lista de presenças

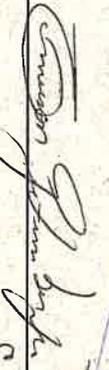
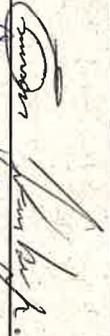
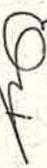
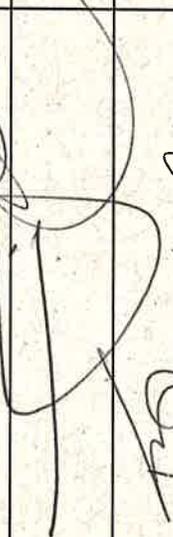
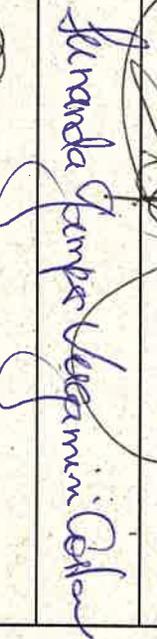
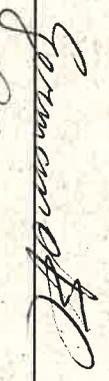
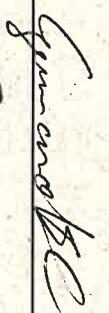
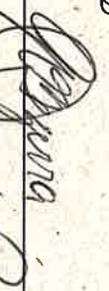
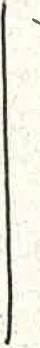
INTERCÂMBIO PDRS - 28 A 29/06/2016 - SÃO PEDRO

	NOME	DIA 28/06	DIA 29/06
1	Adenilson Gonçalves Batista		
2	Adilson Gonçalves Batista		
3	Alecsandra Lopes de Freitas		
4	Alexander S. de Lyra		
5	Alonso José		
6	Ana Lucia Seabra		
7	Andrea Mayum		
8	Anieri Mendes Carneiro		
9	Antônio Biaze		
10	Francis de Souza Mamede Arthur Dalton Lima		
11	Carol Alves		
12	Christine Julie Samrin Bugnon		

INTERCÂMBIO PDRS - 28 A 29/06/2016 - SÃO PEDRO

	NOME	DIA 28/06	DIA 29/06
13	Claudia Maria Ferreira Perencin		
14	Dagoberto Meneghini		
15	Daiane da Silva Santos	Daiane da Silva Santos	Daiane da Silva Santos
16	Daniel José da Silva	Daniel José da Silva	Daniel José da Silva
17	Danielle Barbosa Lopes	Danielle B. Barbosa Lopes	Danielle Barbosa Lopes
18	Danilo Angelucci de Amorim	Danilo Angelucci de Amorim	
19	David Ferreira Junior		
20	Dileia Santana Santos		
21	Dionete Gonzalez Meger		
22	Eduardo Gomas Leite <i>Edilson Williams da Silva</i>		
23	Egberto da Fonseca Casazza		
24	Elder Stival Cezaretti		

INTERCÂMBIO PDRS - 28 A 29/06/2016 - SÃO PEDRO

	NOME	DIA 28/06	DIA 29/06
25	Elizabeth Pereira de Oliveira Costa		
26	Emerson Gerstemberger <i>Emerson</i>		
27	Enrique Ortega		
28	Erica Santos Oliveira		
29	Fabiano Sperendio 20.706.290		
30	Ferranda Gamper Vergamini		
31	Ferranda Perruchi		
32	Ferranda Santos Fernandes	<i>Ferranda</i>	<i>Ferranda</i>
33	Gabriela de Abreu Grizzo	<i>Gabriel</i>	<i>Gabriel</i>
34	Germano de Freitas Chagas		
35	Gerson de Oliveira Bezerra		
36	Gilberto H Endo		

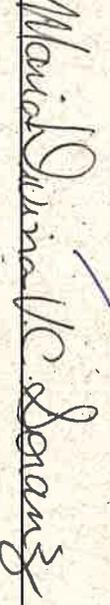
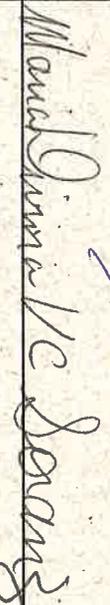
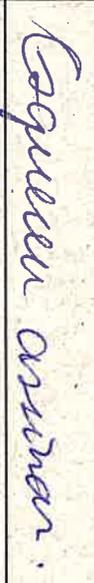
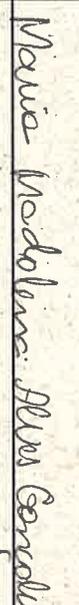
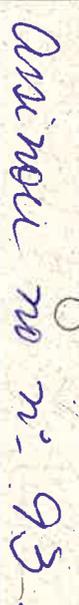
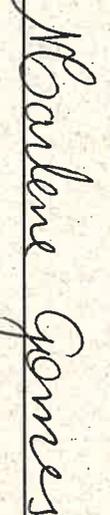
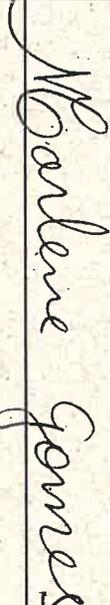
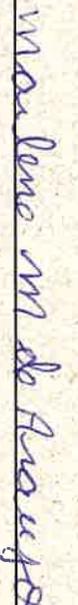
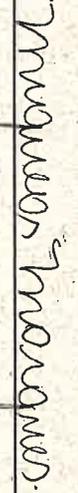
INTERCÂMBIO PDRS - 28 A 29/06/2016 - SÃO PEDRO

	NOME	DIA 28/06	DIA 29/06
T 37	Helena Carrascosa		
T 38	Henrique Ferraz de Campos		
A 39	Ismael Filho		
A 40	Ivete Américo da Silva		
A 41	Jesuita Correa Batista Pereira		
A 42	João Bernardino Gonçalves		
T 43	Joel Leandro de Queiroga		
T 44	Jorge Menna Barreto		
A 45	Jorge Takehiro Uechi		
A 46	José Benedito		
T 47	José Carlos Bagnoli		
A 48	José Francisco da Silva		

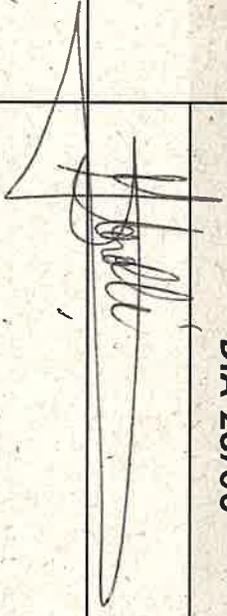
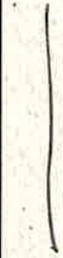
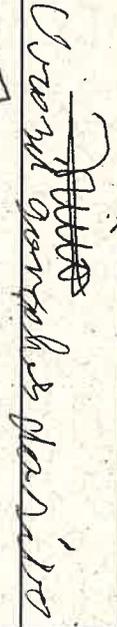
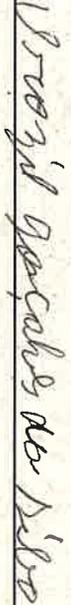
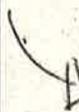
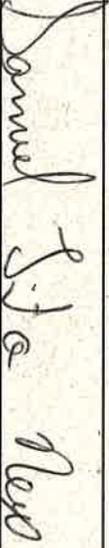
INTERCÂMBIO PDRS - 28 A 29/06/2016 - SÃO PEDRO

	NOME	DIA 28/06	DIA 29/06
49	Jose Rodrigues do Santo Neto		
50	Jose Verissimo		
51	Josue Moreira		
52	Juliana Zacharias		
53	Ligia Ferreira		
54	Liliane Gomes Freitas Baldussi		
55	Lucas Lima		
56	Luciene Pires Maciel Muniz		
57	Luiz Otavio Ramos Filho		
58	Marcelo J F Rosa		
59	Marcelo Wasem		
60	Marcos de Almeida		

INTERCÂMBIO PDRS - 28 A 29/06/2016 - SÃO PEDRO

	NOME	DIA 28/06	DIA 29/06
A 61	Marcos Refundini		
A 62	Maria Divina Veiga Cavallaro Soranz		
A 63	Maria José de Oliveira da Silva	_____	_____
T 64	Maria Luiza Gonçalves		
A 65	Maria Madalena <i>Alma Gonçalves</i>		
A 66	Maria Tereza Vieira		
A 67	Mariana Lippi	_____	
A 68	Marina Soares		
A 69	Marlene Gomes		
A 70	Marlene Maria de Araujo		
A 71	Marta Organo Negrão		
A 72	Miqueas de Lima		

INTERCÂMBIO PDRS - 28 A 29/06/2016 - SÃO PEDRO

	NOME	DIA 28/06	DIA 29/06
73	Monica Lais Storolli		
74	Neide Araujo		
75	Nivalda de Jesus Nascimento		
76	Orazil Gonçalves da Silva		
77	Patricia De Oliveira Costa		
78	Paulo José de Assis		
79	Praxedes Ribeiro da Silva		
80	Raquel Marcondes Fonseca de Marco		
81	Samuel Trio Nery		
82	Sonia Santiago		
83	Susi Alves cpt 085. 754. 668-60		
84	Vandei Junqueira Aguiar		

INTERCÂMBIO PDRS - 28 A 29/06/2016 - SÃO PEDRO

	NOME	DIA 28/06	DIA 29/06
85	Vilda Helena Pires Bertoldi	Vilda H P Bertoldi	Vilda H Bertoldi
86	Waldemore Moriconi	Waldemore Moriconi	Waldemore Moriconi
87	Thaiana Gramore de Melo	Thaiana Gramore de Melo	Thaiana Gramore de Melo
88	Rennerine Aristopinto	Rennerine Aristopinto	Rennerine Aristopinto
89	José Elvinda	José Elvinda	José Elvinda
90	Ruilson Ferreira Gomes	Ruilson Ferreira Gomes	Ruilson Ferreira Gomes
91	Joanna Rodrigues Diniz	Joanna Rodrigues Diniz	Joanna Rodrigues Diniz
92	Marcos Corrêa Neves	Marcos Corrêa Neves	Marcos Corrêa Neves
93	Mariana F. Riggi	Mariana F. Riggi	Mariana F. Riggi

Embargo
Embargo
Embargo

Relatório

Intercâmbio Regional Sobre Desenvolvimento dos Subprojetos Ambientais-PDRS



Marília/SP

14 e 15 de junho de 2016

SUMÁRIO

1. Informações gerais.....	2
1.1 Organizações participantes e instituições parceiras.....	2
1.2 Programação.....	3
2. Metodologia do trabalho.....	4
3. Terceiro intercâmbio de projetos agroflorestais.....	4
4. Síntese dos trabalhos em grupo- troca de experiências sobre os SAFs.....	5
5. Encaminhamentos.....	11
6. Experiências em comercialização.....	11
7. Monitoramento.....	13
8. Encerramento do intercâmbio.....	13
9. Avaliação do evento.....	13
10. Link dos materiais apresentados e matérias veiculadas.....	16

ANEXOS

Anexo I- Lista de presença

Anexo II- Apresentação Dom Hélder

Anexo III- Apresentação sobre monitoramento

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 Organizações participantes

As informações referentes as organizações participantes, assim como as instituições parceiras, encontram-se nos quadros abaixo:

Quadro 1- Relação de organizações por município.

Convênio/ Organização	Município
Ouro Verde	Araçatuba
Beira Rio	Araçatuba
Entre Amigos	Araçatuba
Ipê	Euclides da Cunha
Antonio Conselheiro	Guarantã
Campeiros	Promissão
Renascer	Promissão
Simon Bolívar	Getulina
Engenho II	Presidente Epitácio
Estrela Dalva	Mirante do Paranapanema

Quadro 2- Relação de instituições parceiras

Instituição
ITESP
INCRA
APTA

A lista de participantes, encontra-se anexadas nas últimas páginas do relatório.

1.2 Programação

Dia 14
11:00 às 13:00h - Recepção hotel e almoço
13:00 às 13:40h - Abertura e apresentação geral
13:40 às 14:30h - Discussão em grupos por organização – Instalação dos projetos
14:30 às 15:00h - Visitas às instalações com apresentação de um relator de cada projeto instalado
15:00 às 15:20h - Café
15:20 às 16:00h - Visitas às instalações com apresentação de um relator de cada projeto instalado
16:00 às 17:00h - Discussão em grupos para avaliar e internalizar os principais aspectos dos projetos, refletindo sobre oportunidades de continuidade e melhorias.
17:30 às 18:00h – Debate
Dia 15
08:00 às 8:30h - Comercialização: Dom Helder – Organização da comercialização, experiência de venda de cestas
8:30 às 9:10h - Comercialização: COOPAFASB – Venda para PNAE da PMSP, logística e parcerias e relato do processo de montagem da OCS e oportunidades
9:10 às 9:30h - Debate
9:30 às 10:00h – Intervalo
10:00 às 10:30h - Avaliação: sistematização de dados de monitoramento, por Neide Araujo
10:30 às 11:00h – Encerramento
11:00 às 13:00h - Troca de sementes
12:00 às 14:00 - Almoço
14:00 - Saída do hotel

2. Metodologia de trabalho

A metodologia consistiu na troca de experiências com os diversos grupos das associações beneficiárias do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável. Inicialmente houve a instalação de cada projeto (discussão por organização, elaboração de painéis contando sua trajetória e apresentação do projeto aos demais). A visitação aos painéis ocorreu de forma que um relator ficasse em cada instalação, enquanto os demais participantes visitavam os outros painéis.

Com o encerramento da visitação os participantes foram divididos em 5 grupos heterogêneos (manga, quiabo, caju, abóbora e milho) para discussão geral dos projetos, identificando: avanços, Oportunidades /expectativas, dificuldades e riscos/ameaças. Cada grupo preparou um painel que foi apresentado em plenária.

As organizações Copafasb e Dom Helder apresentaram suas experiências em comercialização, respectivamente referentes ao mercado institucional e venda de cestas ao consumidor final.

3. Terceiro intercâmbio de projetos agroflorestais

O intercâmbio foi promovido pela SMA, nos dias 14 e 15 de junho. Participaram do evento 62 pessoas, entre técnicos e beneficiários.

O primeiro dia do intercâmbio, foi caracterizado pela confecção de painéis, através dos quais cada organização pode compartilhar com os demais seus aprendizados e preocupações sobre os projetos. Nesta oportunidade foi possível a troca de experiência e discutir estratégias para melhorias das dificuldades em comum.

No segundo dia de trabalho, foram realizadas duas palestras sobre comercialização, na qual os agricultores tiveram oportunidade de sanar dúvidas e aprender sobre estratégias já utilizadas por outras organizações.



Imagens: 1º dia do Intercâmbio Regional Sobre Desenvolvimento dos Subprojetos Ambientais-PDRS.

4. Síntese dos trabalhos em grupo- troca de experiências sobre os SAFs

Os quadros abaixo, apresentam as “palavras-chave”, utilizadas pelos grupos para expor os avanços, expectativas e riscos em relação ao Sistemas Agroflorestais.

Grupo Milho Relator: Luana (Beira Rio)			
Avanços	Oportunidades e expectativas	Dificuldades	Riscos e Ameaças
Ganhos ambientais	Comercialização ampla	Falta de Assistência	Falta de dinheiro
Visão de meio ambiente	Trabalho em conjunto	Quebra de paradigma	Abandono dos SAF pelos agricultores
Aquisição de maquinário	Produção diversificada e inserção no mercado	Criar escala nas novas produções	Não consolidação financeira com o projeto
Reflorestamento do lote	Criar modelos para os P.R.A.s	Assistência técnica	Falta de novas linhas de crédito específico para o SAF
Discussão de produção	Diversificação de produção	Exemplos bem-sucedidos (falta de)	Formigas e coelhos
Estruturação das associações	Certificado orgânico	Animais	Desestimulação e desistência na metade
Troca de experiência por região	Oportunidade para participar de novos projetos	Estradas quando chove	Falta de incentivo
Tecnologia local validada	Mudança de comportamento	A distância nos grandes assentamentos	Poucos exemplos bem-sucedidos
Melhoria na união	Novos canais de comercialização	Parcerias	

Grupo Cajú Relator: Haroldo (Ipê)			
Avanços	Oportunidades e expectativas	Dificuldades	Riscos e ameaças
Avanços na transição para agroecologia	União comercialização;	Certificação do orgânico	- Assistência técnica (falta);
Aumento da cobertura florestal	Proteção dos recursos hídricos e do solo	Dificuldade de mudar do tradicional para o sustentável	Comercialização dos produtos;
Ampliação dos SAFs (áreas)	Abertura de novos mercados	Mudar o sistema de produção com parceria com o meio ambiente	Desunião;
Aumento da renda familiar	Renda constante	Descuido das áreas	Falta de continuidade do projeto por pelo menos 3 anos;
Preservação – futuro	Preservação dos animais silvestres	Fazer andar junto o tempo do projeto e o tempo do agricultor	Pouco conhecimento de SAF;
Preservação – futuro	Preservação ambiental	Burocracia para as aquisições	Vai gerar renda?
Consciência	Inclusão da juventude e mulheres nos processos de produção	Falta de orientação para manejo da área	Animais nas áreas – gado;
Fortalecimento dos grupos	Garantia de produção par as gerações futuras	Articulação entre parceiros com mesmo objetivo	Os outros vão atrapalhar? Ex. soltar o gado na área do SAF;
Compromisso com o meio ambiente	Contribuição com o meio ambiente	Mercado para a venda do produto	Pragas;
Conscientização ambiental	Geração de renda	Garantir a participação	Preocupação com desequilíbrio. Ex. formigas. Difícil conviver e combater naturalmente;
União, parceria	Produção	Convencer o próximo	O agricultor não se identificar com o SAF implantado em seu próprio lote
Compromisso, reforma de solo e cuidado	Produção saudável	Falta de técnico (assistência)	
Mobilização da comunidade e união dos produtores	Agroindústrias para produção agroecológica		
Conscientização	Expectativa de mercadoria para venda.		

Recuperação das áreas protegidas			
----------------------------------	--	--	--

Grupo Manga Relator: Rafael (Engenho II)			
Avanços	Oportunidades e expectativas	Dificuldades	Riscos e ameaças
Aumento de produção	Acessar novos mercados	Mão de obra	Comercialização
Fortalecimento, união entre os agricultores	Possibilidade de acessar novos editais	Estradas/acesso	Pulverização da cana
Incentivos a outros agricultores	Melhoria de equipamentos	Água/irrigação	
Experimentos de agricultores (Ex. pão mofado contra formiga)		Pulverização da cana	
Consciência agroecológica		Pragas: lebre, formiga	
Novos conhecimentos		ATER	
Melhoria de equipamentos			
Melhoria no processamento dos produtos			
Aumento de produção			
Fortalecimento, união entre os agricultores			
Incentivos a outros agricultores			
Experimentos de agricultores (Ex. pão mofado contra formiga)			
Consciência agroecológica			
Novos conhecimentos			
Melhoria de equipamentos			
Melhoria no processamento dos produtos			

Grupo Quiabo Relator: Elisete (Entre Amigos)			
Avanços	Oportunidades e expectativas	Dificuldades	Riscos e ameaças
Trabalho coletivo	Melhoria na qualidade de vida	Burocracia	Assistência técnica sem o IBS
Diversidade de produção	Novo projeto para dar continuidade incentivo	Barreiras burocráticas	Falta de manejo do SAF pelos beneficiários
Colheita	Alimentação saudável e nova indústria de processamento	Atraso de material e dificuldade com a mão de obra	Empoderamento do manejo
Fortalecimento dos grupos	Consolidação dos projetos	Bloqueio das DAPs	Canais de comercialização sem o PAA
Plantio orgânico	Experiência de vida (produtos orgânicos)	Resistência cultural e teimosia dos produtores	Padronização e qualidade dos produtos
Amadurecimento do entendimento do SAF, o que é SAF	Acesso a novos mercados	Mão de obra e a comercialização da produção	Transporte e garantia de mercado
A palestra em geral	Vendas dos produtos	Formigas e lebres	Escoamento da produção
Ganhos socioambientais	Parcerias futuras	Controle dos tratos culturais (assistência)	Conquista de novos mercados
Redução no custo de produção	Produtividade gradativa, diminuição mão de obra	Mão de obra	Perda de mercadoria pela distância.
	Agregação de valor.	Fazer as mudas pegarem todas	Houve ênfase no bloqueio das DAPs que vem ocorrendo devido às pendências do INCRA junto ao TCU

Grupo Abóbora Relator: Tiago (Ipê) e Abel (Beira Rio)			
Avanços	Oportunidades e expectativas	Dificuldades	Riscos e ameaças
A visão de um mundo melhor	Oportunidade de melhoria de vida e da natureza e união dos assentados	Lebre	Onde e como comercializar os produtos do SAF
Acompanhamento técnico	Expectativa: consciência ecológica e aumento da renda	Continuidade do programa	Riscos de ameaças do futuro das pragas
Caminhão, máquinas e implementos	Um complemento de renda, oportunidade de crescimento	Lebre e pragas	Falta de comercialização
Grana extra	Carbono	Controle de formigas, lebres e irrigação	Comercialização
Diversidade de produtos	Mais renda na propriedade	Formigas	Afastamento dos técnicos pós término do projeto
Recuperação ambiental	Mais para o nosso futuro	Manter as formigas, lebres e pragas longe do SAF	Afastamento dos técnicos
Incentivo ao plantio	Mais grana	Futuro voltar às origens passadas	Abandono das áreas
Plantio de várias culturas	Mais renda na nossa propriedade	Assistência técnica (sem IBS)	
Adubo, máquinas e carro		Estrada para escoar a produção	
Auxílio ao reflorestamento			

Em relação aos avanços obtidos, de modo geral aqueles que atingem grande parte das organizações são; ganhos ambientais (melhoria do meio ambiente), a recuperação ambiental, transição agroecológica, fortalecimento (união) do grupo, aquisição e melhoria de maquinário e colheita.

Como oportunidade e expectativa, todos grupos apresentaram: o acesso a novos mercados, aumento na comercialização e geração de renda, melhorando assim a qualidade de vida. Três projetos apresentaram interesse em novos editais e projetos, para dar continuidade aos trabalhos.

Entre as dificuldades listadas com maior frequência, estão: a falta de assistência técnica, dificuldade na comercialização e acesso a novos mercados, falta de parceiros, pragas e animais que interfiram negativamente no SAF, e por fim a dificuldade em quebrar paradigmas da agricultura convencional. Os riscos e ameaças foram listados de modo muito semelhante as dificuldades atualmente encontradas, estando entre elas também a falta de assistência técnica e dificuldades na comercialização, especialmente decorrente da redução dos programas institucionais. E ainda o risco referente ao real abandono de áreas por dificuldades de manejo. por parte de beneficiários que desistam



do projeto.

Imagens: Painéis confeccionados no 1º dia de intercâmbio.

O problema das estradas, que dificulta a comercialização, foi abordado e algumas sugestões como contato com a Cati para esclarecer como os municípios podem acessar investimentos em estradas disponíveis no Microbacias II e participação da SMA em reuniões com prefeituras quando for o caso, para discutir a questão.

A falta de ATER tem preocupado os agricultores. Como medida para minimizar essa dificuldade a SMA esclareceu que reforçou a equipe de consultores, e o PDRS irá custear visitas as áreas de SAF já implantados para capacitação de beneficiários que contam com parceiros como USP, APTA e UFSCAR como apoio técnico. A possibilidade destas ajudas técnicas continuarem após o término do projeto estão sendo discutidas.

5. Encaminhamentos

Os encaminhamentos foram anotados em um cartaz, sendo eles, separados por tópicos:

- Estradas

As organizações devem cobrar as prefeituras para melhoria nas estradas rurais;

A SMA irá conversar com a CATI (Araçatuba (mais crítico), Promissão e Guarantã), de modo a tentar apoiar na resolução do problema.

- Assistência técnica

As organizações se propuseram fazer gestão política, para retomada de contratos dos programas institucionais paralisados e recriar o Ministério da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário;

A SMA apoiará com assistência técnica por meio de consultores, capacitações e visitas em áreas de SAF, ampliar conhecimento das organizações;

As organizações consolidarão juntamente com a SMA e seus parceiros uma rede de projetos de SAF/ agroecologia;

As organizações solicitarão ao SENAR capacitação em formação de OCS.

6. Experiências em comercialização

O segundo dia de atividades foi iniciado com a palestra do agricultor Vandei Junqueira Aguiar da Organização Dom Helder, da Associação Dom Hélder Câmara, de Ribeirão Preto, compartilhou com os agricultores dos outros 11 projetos presentes a história do assentamento Mário Lago e da implantação do SAF. Reforçando a importância da parceria da SMA na capacitação dos beneficiários em relação aos SAFs e apoio à comercialização. Destacou também o aspecto fundamental do trabalho coletivo para os bons resultados alcançados. Vandei relatou o processo de estruturação

e resultados de vendas de cestas de produtos do SAF para entrega direta aos consumidores finais.

O palestrante esclareceu algumas dúvidas em relação a organização para o trabalho, como funcionam os canais de comercialização citados e o crédito rotativo. Os slides da apresentação se encontram no Anexo III.

Em seguida, David Ferreira Junior, técnico da Coopafasb, do município de Sete Barras, apresentou a experiência da organização na comercialização, destacando a importância dos mercados institucionais para alavancar a produção agroecológica e orgânica, das parcerias de produção, do trabalho de capacitação técnica e administrativa, da presença de técnicos para assistência técnica contratada, da aproximação com os parceiros comerciais. Mostrou também que projetos de SAFs são referência para convencimento de outros agricultores não beneficiários na adoção das práticas agroecológica.

Imagens: Palestras: Experiências em comercialização.



7. Monitoramento

Ainda no 2º dia de trabalhos, Neide Araújo (SMA) realizou uma palestra abordando a importância do monitoramento dos dados, sejam eles econômicos e/ou da evolução do SAF. O monitoramento permite avaliar os benefícios proporcionados pelos SAFs, sejam eles econômicos ou ambientais, identificar os pontos a melhorar e avaliar o alcance dos objetivos e metas propostos. Os slides da apresentação se encontram no Anexo IV.

8. Encerramento do intercâmbio

Iniciou-se uma discussão sobre a possibilidade de um segundo PDRS, para atender as áreas de SAF já existentes no projeto. Há uma certa insegurança por parte de alguns, dos SAFs não continuarem após o fim do projeto. E que no próximo edital, as organizações deveriam selecionar beneficiários com aptidão para SAF. As organizações se propuseram a encaminhar carta destacando a importância da continuidade do projeto.

Os representantes da SMA esclarecem que a instituição deseja que um novo projeto aconteça, mas esta demanda está em fase de planejamento.

Será dado andamento a todos encaminhamentos solicitados referente as dificuldades enfrentadas pelos projetos (mencionados no item 5. *Encaminhamentos*).

Para finalizar o evento foi realizada Feira de troca de Sementes.



Imagens: Feira de sementes, encerramentos dos trabalhos do Intercâmbio em Marília.

9. Avaliação do evento

Foi distribuído questionário de avaliação do evento aos participantes com intuito de verificar a opinião dos participantes em relação ao evento. A partir de 40 questionários, e respostas as principais conclusões sobre o evento foram: o conteúdo programático, palestras e apresentações (Gráfico 1).

Verificou-se pelos questionários que o fator tempo foi escasso mediante a programação apresentada. Este item foi apontado também como algo a melhorar (Gráficos 2 e 3).

95% dos presentes consideraram que o objetivo do intercâmbio foi atingido (Gráfico 4).

Os gráficos abaixo apresentam uma síntese dos resultados.

Gráfico 1- Aspectos que mais agradaram os participantes.

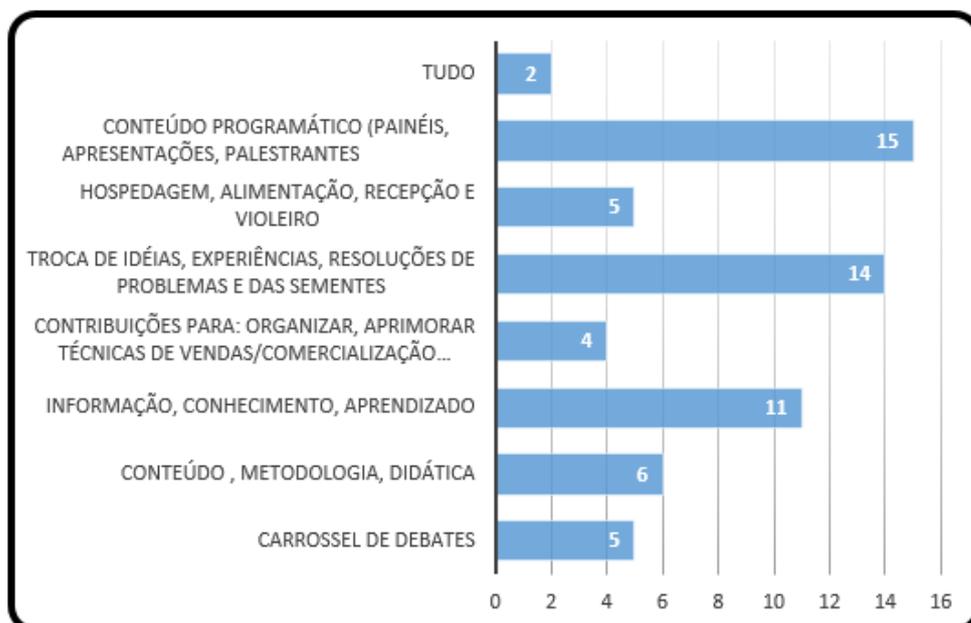


Gráfico 2- Aspectos que menos agradaram os participantes.

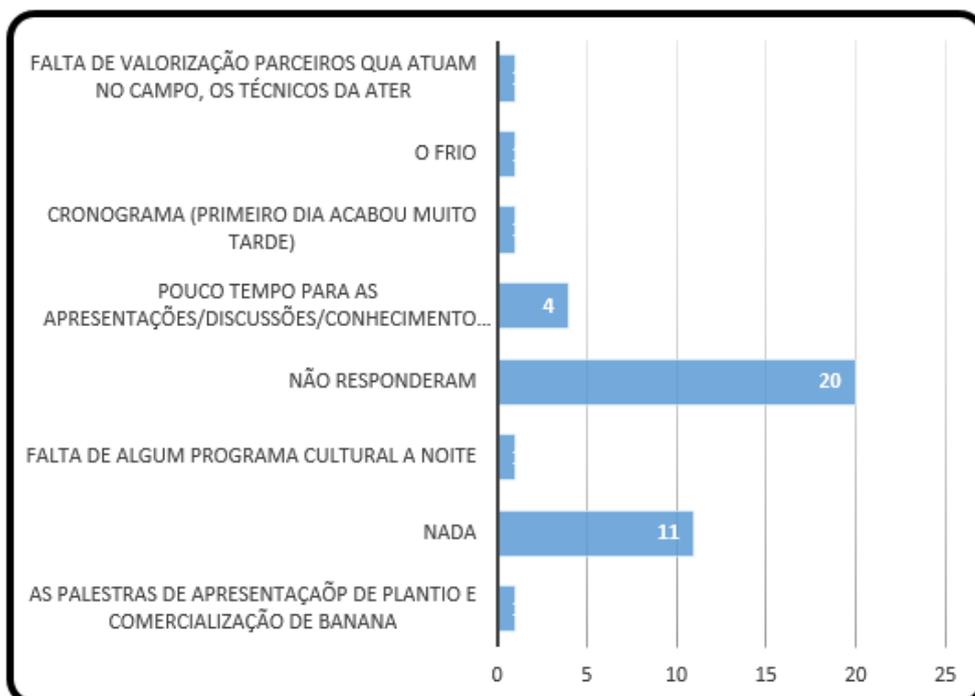


Gráfico 3- Percepção quanto a atingir o objetivo do intercâmbio.

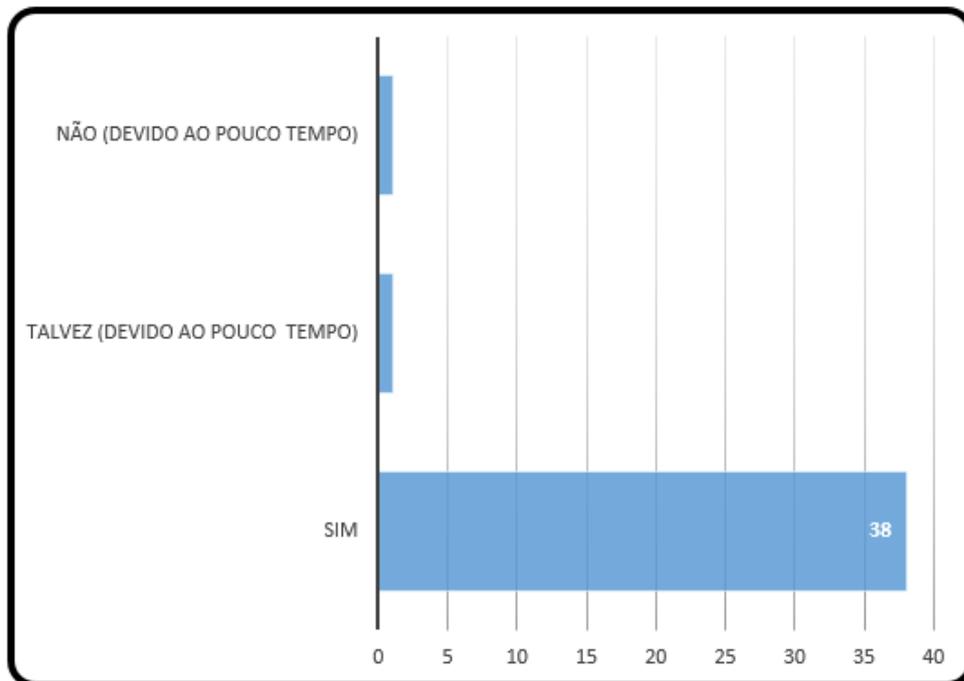


Gráfico 4- Pontos a melhorar para o próximo evento.



10. Links dos materiais apresentados e matérias veiculadas

Cestas Agroflorestais- Disponível em:

https://www.facebook.com/cestasagroflorestais/?ref=aymt_homepage_panel

SMA realiza Terceiro intercâmbio de projetos de Serviços Agroflorestais-

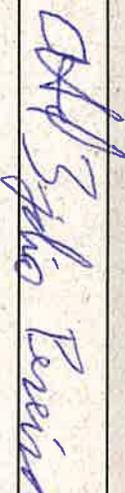
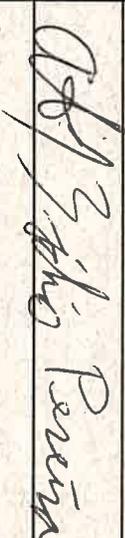
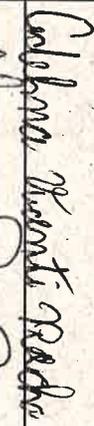
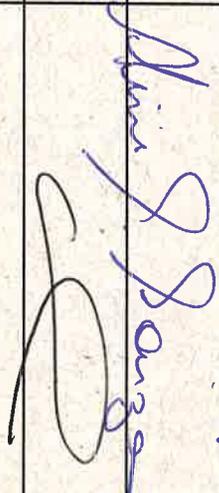
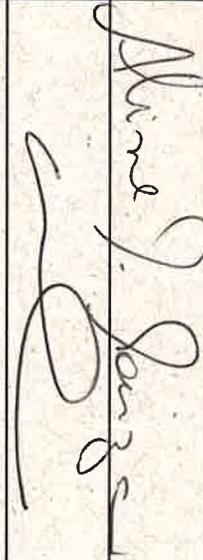
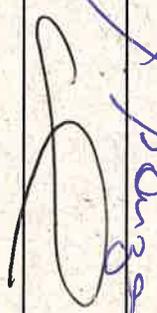
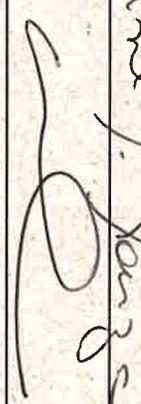
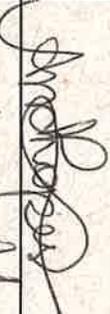
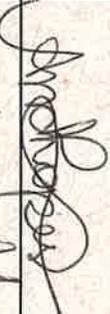
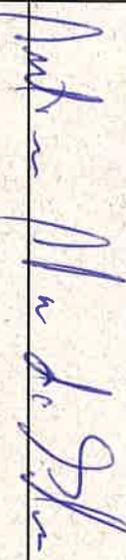
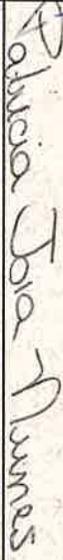
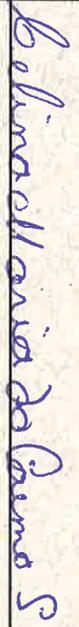
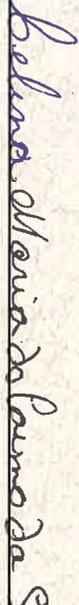
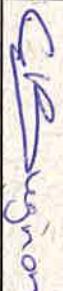
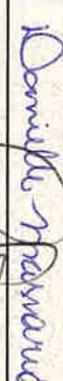
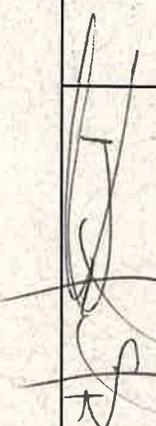
Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/2016/06/16/terceiro-intercambio-de-projetos-de-servicos-agroflorestais-e-realizado-pela-sma/>

Anexo I- Lista de presenças

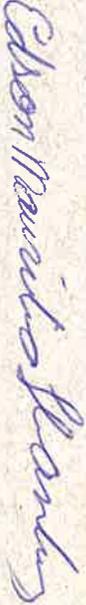
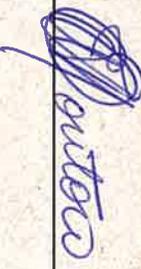
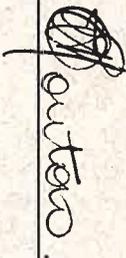
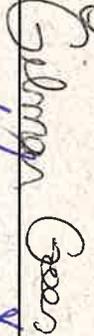
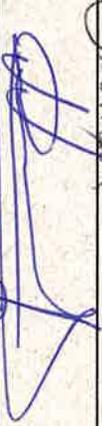
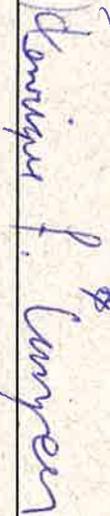
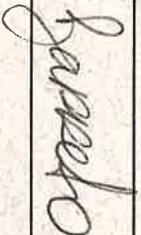
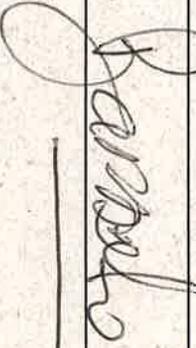
Anexo II- Apresentação Dom Helder

Anexo III- Apresentação monitoramento

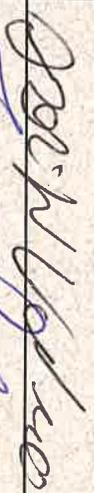
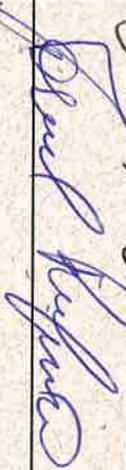
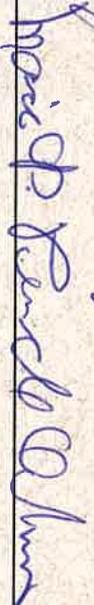
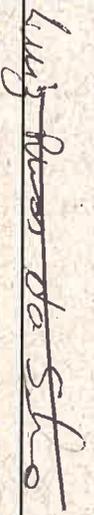
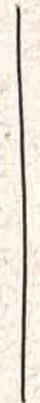
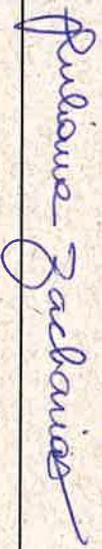
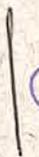
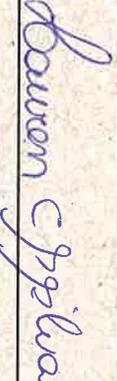
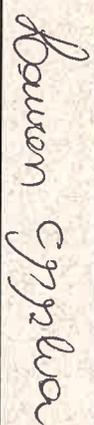
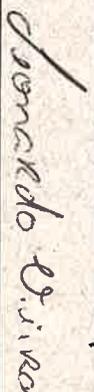
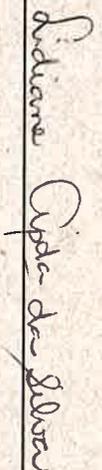
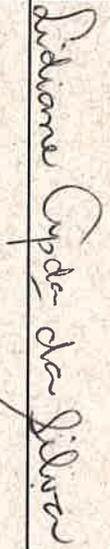
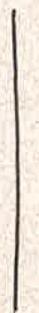
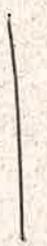
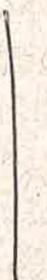
ENCONTRO TÉCNICO PDRS - 14 A 15/06/2016 - MARÍLIA

	NOME	DIA 14/06	DIA 15/06
1	Abel Izidio Pereira		
2	Adelmo Vicente Rocha		
3	Aline dos Santos Souza		
4	Ana Maria Godoy		
5	André Parisi Conde		
6	Andreia Lopes		
7	Antonio Alves da Silva		
8	Biju		
9	Celina Maria do Carmo Silva		
10	Christiane		
11	Danielle Barbosa		
12	David		

ENCONTRO TÉCNICO PDRS - 14 A 15/06/2016 - MARÍLIA

NOME	DIA 14/06	DIA 15/06
13 Edson Maurilio Ibanheiz		
14 Elaine Ferreira da Silva	_____	_____
15 Elisete Alves Montoro		
16 Fernanda Peruchi	_____	_____
17 Fernanda Santos Fernandes	Fernanda	Fernanda
18 Germano de Freitas Chagas		
19 Gilmar Goes		
20 Haroldo Borges Gomes		
21 Henrique Ferraz de Campos		
22 Elvis Arroio de Souza	Arroio no 138	Arroio no 138
23 João Barreto Nobre		
24 João Dagoberto	_____	_____

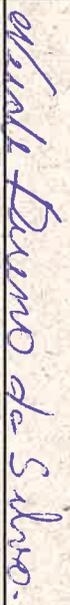
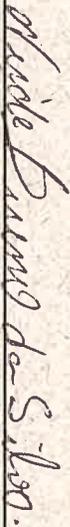
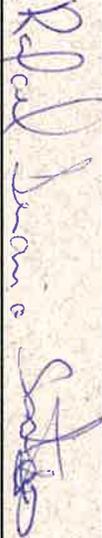
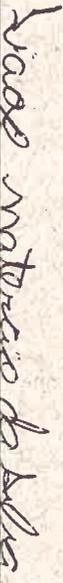
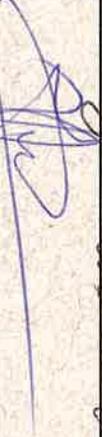
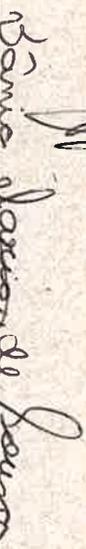
ENCONTRO TÉCNICO PDRS - 14 A 15/06/2016 - MARÍLIA

	NOME	DIA 14/06	DIA 15/06
25	José dos Santos Valdevino		
26	Josuel Rufino		
27	Jovelina Silva dos Santos ^{Maria AP} prreira ^{Divina} Divina		
28	Joyce Aparecida Lopes		
29	Juliana Zacharias		
30	Lais da Silva Carricel		
31	Lauren Cristina		
32	Leonardo Vieira		
33	Lidiane Aparecida da Silva		
34	Lilian Aparecida Leite		
35	Luana Keron Almeida		
36	Luiz Carlos Lima		

ENCONTRO TÉCNICO PDRS - 14 A 15/06/2016 - MARÍLIA

	NOME	DIA 14/06	DIA 15/06
37	Luzia Lopes	Luzia Lopes	Luzia Lopes
38	Manoel Getulio de Queiroz	Manoel Getulio de Queiroz	Manoel Getulio de Queiroz
39	Margareta Soares da Silva <i>Elvira Oliveira de Souza</i>	<i>Elvira Oliveira de Souza</i>	<i>Elvira Oliveira de Souza</i>
40	Maria Madalena Ferreira	<i>Maria Madalena Ferreira</i>	<i>Maria Madalena Ferreira</i>
41	Maria Salete Cavalcante S Lomonato <i>Marily de Eduarda Cendes</i>	<i>Marily de S.M. Cendes</i>	<i>Marily de S. Maciel Cendes</i>
42	Marinalva Fortunato	<i>Marinalva Fortunato</i>	<i>Marinalva Fortunato</i>
43	Mauro Furquim de Almeida Baldião	<i>Mauro</i>	<i>Mauro</i>
44	Moaci Oliveira de Souza	<i>Moaci OS</i>	<i>Moaci OS</i>
45	Monica Conceição P Carvalho Marques	<i>Monica OS Marques</i>	<i>Monica OS Marques</i>
46	Nair Gomes de Moraes Souza	<i>Nair G Moraes Souza</i>	<i>Nair G Moraes Souza</i>
47	Narita	<i>Narita</i>	<i>Narita</i>
48	Neide Araujo	<i>Neide Araujo</i>	<i>Neide Araujo</i>

ENCONTRO TÉCNICO PDRS - 14 A 15/06/2016 - MARÍLIA

NOME	DIA 14/06	DIA 15/06
49 Neide Bueno da Silva		
50 Nelsinda Alves		
51 Nivaldo Ribeiro Campos		
52 Rafael Tenorio Santos		
53 Ricardo Borgianni		
54 Sonia Santiago		
55 Tiago Natercio da Silva		
56 Vandei Junqueira Aguiar		
57 Vania Maria de Souza		
58 Nelsoni de Silva		
59 Luig Ruas da Silva		
60 João Luiz do S. Camicil		

for

Comercialização – Dom Hélder



Assentamento - Mario Lago

- Ribeirão Preto - SP
- Ocupação em 2003
- Recarga Aquifero Guarani
- PDS – Projeto de Desenvolvimento Sustentável
- 264 famílias
- 35% de reserva (20% RL e 15 SAF)



Projeto Agroflorestar

- Visita Cooperafloresta – Barra do Turvo (2011)
- Agroflorestar 1 (2012) : 30 hectares de SAF em area coletiva
- Mutirão por grupo de afinidade e proximidade
- Agroflorestar 2 (2014) : SAF nos lotes em modulos de 500m².



Implantação – Projeto Agroflorestar

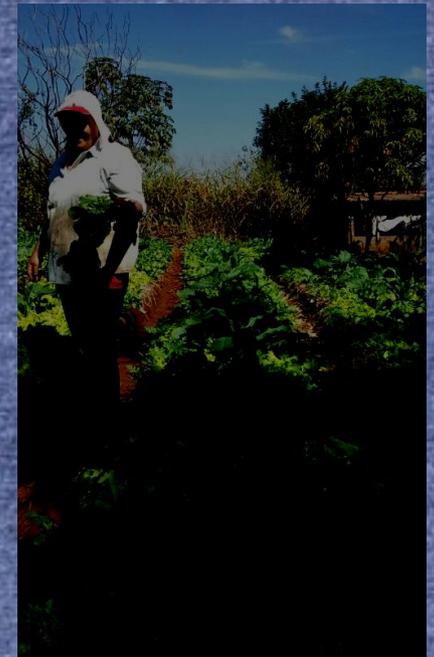


Lotes familiares – 46 lotes implantados



Módulos 500m²:

Banana, Eucalipto, Gliricídia, Mandioca, Mamão e Hortaliças diversas (disponibilidade de água)



Projeto PDRS

Renascer das Aguas do Aquifero Guarani

- Microbacia II (2013)
- Implantação 40 hectares SAF em area coletiva (RL)
- Mecanização
- Mutirão
- 80 pessoas
- Construções (barracão, viveiro de mudas)
- Aquisições (caminhão refrigerado, barraca feira, balanças, sacolas, computador, material comunicação, etc.)
- Formações (coleta semente, SAF, FGV) e intercambio (Fazenda São Luiz, Escola Latino Americana)

Projeto PDRS

Renascer das Aguas do Aquifero Guarani



Reserva Legal 40 hectares



Projeto Renascer - Comercialização

- Política pública (PAA, PNAE) – venda direta
- Cestas agroflorestais (frutas, folhas, legume, PANCS - fechada).
- Início março 2015 – hoje 60 cestas
- Entrega 1x semana em pontos de retirada (4 pontos)
- Adesão annual ou teste 1 mês
- Cesta pequena: R\$ 130,00/mês (R\$ 32,50) / 5 kg / 6-10 itens
- Cesta grande: R\$ 180,00/mês (R\$ 45,00) / 8 kg / 10-12 itens
- Pagamento: consum: até dia 10 adiantado / prod: todo dia 05
- Adesão: ler doc “funcionamento das cestas”, ficha cadastro online, contrato de parceria
- Comunicação: página Facebook “cestas agroflorestais”, grupo

Projeto Renascer - Comercialização



https://www.facebook.com/cestasagroflorestais/?ref=aymt_homepage_pane

CONTRATO DE PARCERIA DAS CESTAS AGROFLORESTAIS

Nome completo _____

Telefone _____ Celular _____ E-mail _____

Endereço completo _____

Tipo de cesta Grande Pequena Adesão anual Teste 1 mês

Ponto de retirada UGT Estação Luz Bela Líria Livre Leve

Meio de comunicação Página Facebook Grupo Whatsapp E-mail

Forma de pagamento Dinheiro Cheque Transferencia Deposito

Termo de Acordo

CESTAS AGROFLORESTAIS – ASSENTAMENTO MARIO LAGO

Neste ato consigno minha intenção de fazer parte do Grupo das Cestas Agroflorestais, na qualidade de consumidor, condição que me dará direito a uma cesta semanal de hortifrutí agroflorestal proveniente de Unidades de Produção Familiares e áreas coletivas de Reserva Legal Manejada do Assentamento Mario Lago. Estou ciente de que o Grupo das Cestas Agroflorestais não é uma mera iniciativa de compra e venda de hortaliças, legumes e frutas, mas sim uma nova forma de consumo co-construída na relação entre o grupo de consumidores e os produtores do Assentamento que, ao mesmo tempo que oferecem alimento ajudam na preservação e recuperação do ambiente através do reflorestamento.

Os produtores se comprometem a produzir anualmente produtos agroflorestais sem o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos e a garantir uma produção variada e de qualidade respeitando a regionalidade e a sazonalidade. Comprometem-se também a adequar suas Unidades de Produção de acordo com as normas de conformidade da produção de orgânicos previstas na **LEI Nº 10.831, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2003**.

Estou ciente que nesse grupo, os riscos, sucessos, investimentos, fatura ou escassez de produção são compartilhados. Portanto disponho-me, dentro de minhas possibilidades, a ajudar nesta construção em conjunto, compreendendo dificuldades, auxiliando com sugestões, participando dos encontros e até possivelmente participando de atividades coletivas, como mutirões e visitas às Unidades de Produção, etc.

Caso algum item falte na cesta, ele estará substituído por outro da mesma categoria. E no caso de algum imprevisto impedir a entrega da cesta, ela será ressarcida.

Li o documento que descreve o funcionamento do Grupo das Cestas Agroflorestais e concordo com seu conteúdo.

Estou ciente de que todas as decisões serão tomadas durante os encontros entre produtores e consumidores.

Meu compromisso, enquanto consumidor, com os produtores será permanente, de forma que pagarei minha mensalidade em dia e sem interrupções, para que os recursos destinados ao custeio da produção agroflorestal (renovação de plantas e colheita) não sofra cortes.

Local e data: _____ Assinatura: _____

CONTRATO DE PARCERIA DAS CESTAS AGROFLORESTAIS

Nome completo _____

Telefone _____ E-mail _____

Endereço completo _____ Nº Lote _____

CPF _____ RG _____

Banco / Agencia / Numero Conta / Poupança ou Conta Corrente _____

CESTAS AGROFLORESTAIS – ASSENTAMENTO MARIO LAGO

Neste ato consigno minha intenção de fazer parte do Grupo das Cestas Agroflorestais, na qualidade de produtor, condição que me dará direito a entregar produção proveniente da minha Unidade de Produção Familiares e área coletiva de Reserva Legal Manejada do Assentamento Mario Lago.

Estou ciente de que o Grupo das Cestas Agroflorestais não é uma mera iniciativa de compra e venda de hortaliças, legumes e frutas, mas sim uma nova forma de consumo co-construída na relação entre o grupo de consumidores e os produtores do Assentamento que, ao mesmo tempo que oferecem alimento ajudam na preservação e recuperação do ambiente através do reflorestamento.

Me comprometo a produzir anualmente produtos agroflorestais sem o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos e a garantir uma produção variada e de qualidade respeitando a regionalidade e a sazonalidade.

Me comprometo também a adequar minha Unidade de Produção de acordo com as normas de conformidade da produção de orgânicos previstas na **LEI Nº 10.831, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2003**.

Estou ciente que nesse grupo, os riscos, sucessos, investimentos, fatura ou escassez de produção são compartilhados. Portanto disponho-me, dentro de minhas possibilidades, a ajudar nesta construção em conjunto, compreendendo dificuldades, auxiliando com sugestões, participando dos encontros e até possivelmente participando de atividades coletivas, como mutirões e visitas às Unidades de Produção, etc.

Estou ciente de que todas as decisões serão tomadas durante os encontros entre produtores e consumidores.

Local e data: _____ Assinatura: _____

Projeto Renascer - Comercialização

- Reunião produção segunda-feira, pregão, publicações (receitas)
- Montagem das cestas: terça-feira (13h00-15h30)
- Entrega: terça-feira (17h00-20h00)
- Retirada das cestas (terça, quarta, doação)
- Mão obra (R\$ 7,00/hora gestão = 10h et 16h e 10,00/hora montagem e entrega= 3h)
- Balanço 1 x mês
- Co-produtores (encontros, pesquisa mercado, publicações, ideia)
- Visita de lote (1o sabado do mês)
- OCS (Organização do Controle Social)
- Credito rotativo (2 meses carencia, 6 parcelas, compra coletiva)
- Cursos (SENAR, IBS, etc.)

Projeto Renascer - Comercialização



CESTAS AGROFLORESTAIS
Dia 07/06/2016

CESTA PEQUENA		CESTA GRANDE	
Chá:	Capim Lindo	Chá:	Gengibre
Tempero:	Cheriro verde	Tempero:	Cheriro verde
Folha salada:	Alface	Folha salada:	Alface
Folha salada:	Almeirão	Folha salada:	Escarola
Folha refogar:	Couve	Folha refogar:	Espinafre
Legume:	Cenoura	Legume:	Cenoura
Legume:	Brocolis	Legume:	Tomate Cereja
Legume:	-----	Legume:	Jólo
Legume:	-----	Legume:	Abebrinha
Fruta:	-----	Fruta:	Maracujá
Fruta:	Laranja	Fruta:	Laranja
Fruta:	Banana	Fruta:	Banana
Fruta:	Mamão	Fruta:	Mamão

Essas informações são indicativas podendo ter pequenas alterações na hora da montagem das cestas.

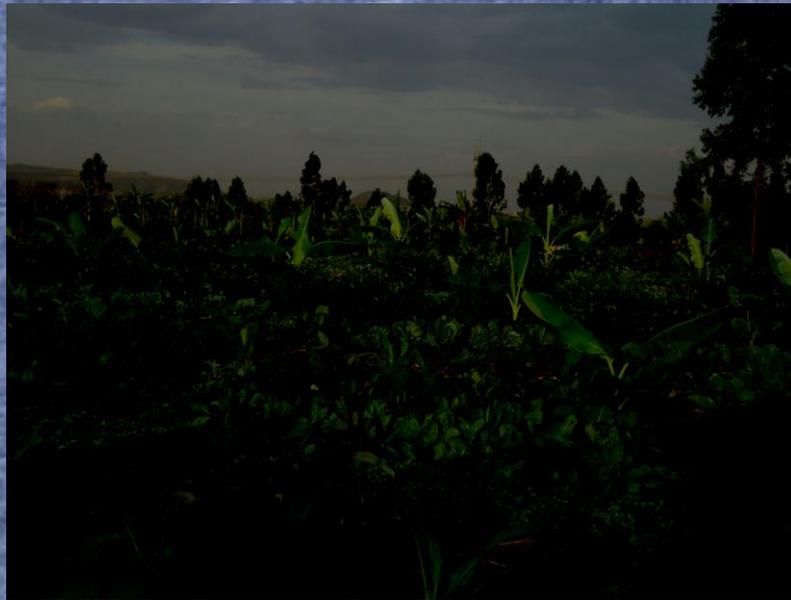


Projeto Renascer - Comercialização



Consuma sem consumir o mundo em que você vive”

Instituto Akatu

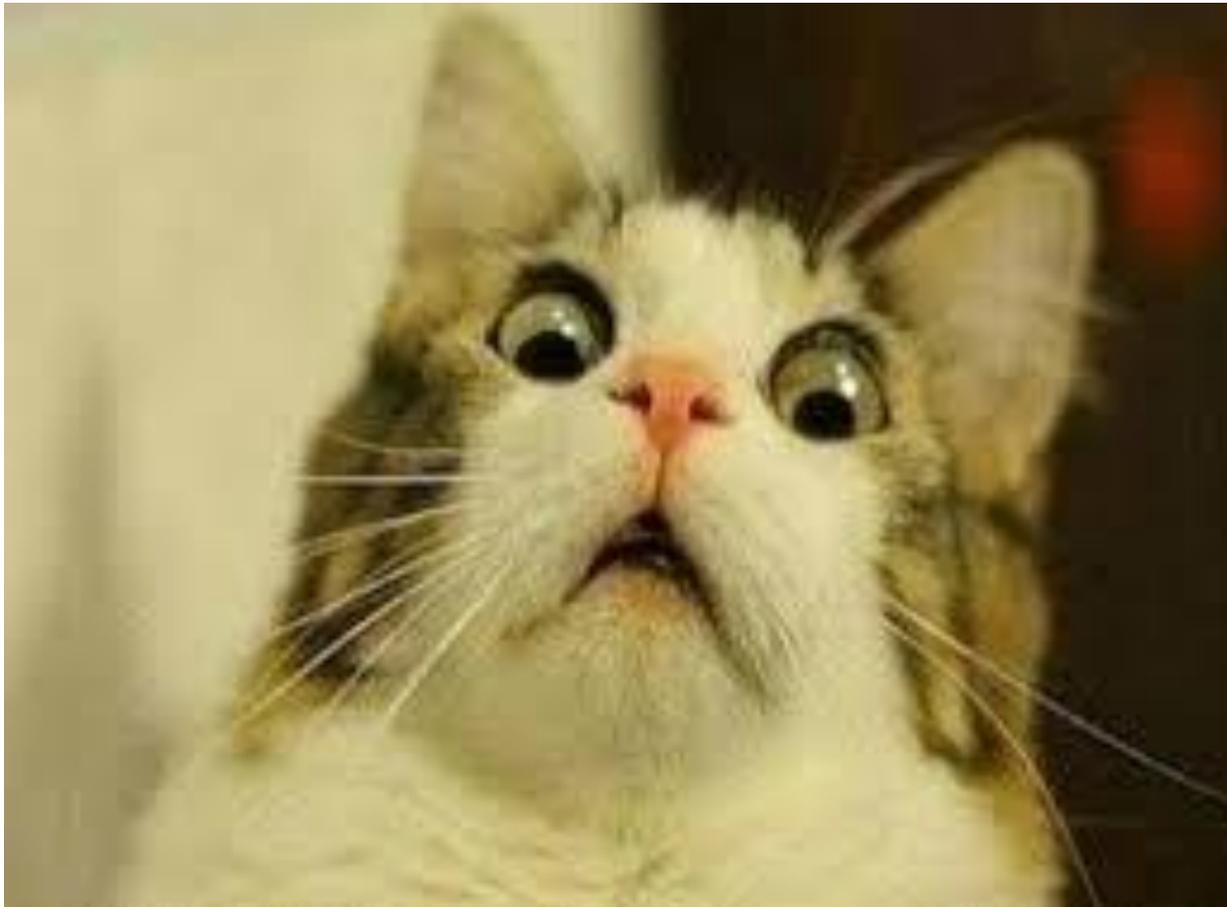


Acompanhamento e monitoramento dos subprojetos



junho/2016
Marília

Monitoramento??????????

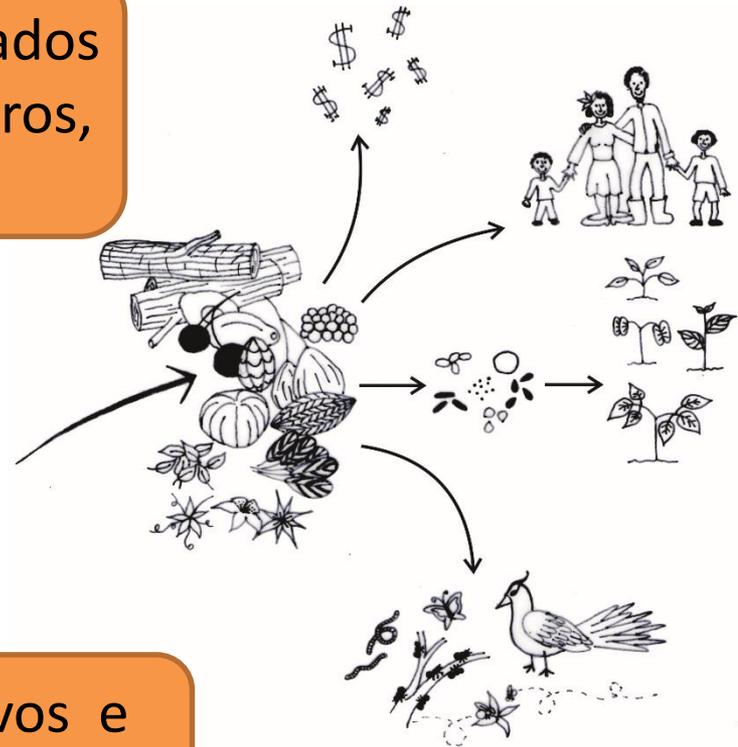


A importância do monitoramento

Avaliar os benefícios proporcionados pelo sistema, sejam eles financeiros, sociais e para o meio ambiente.

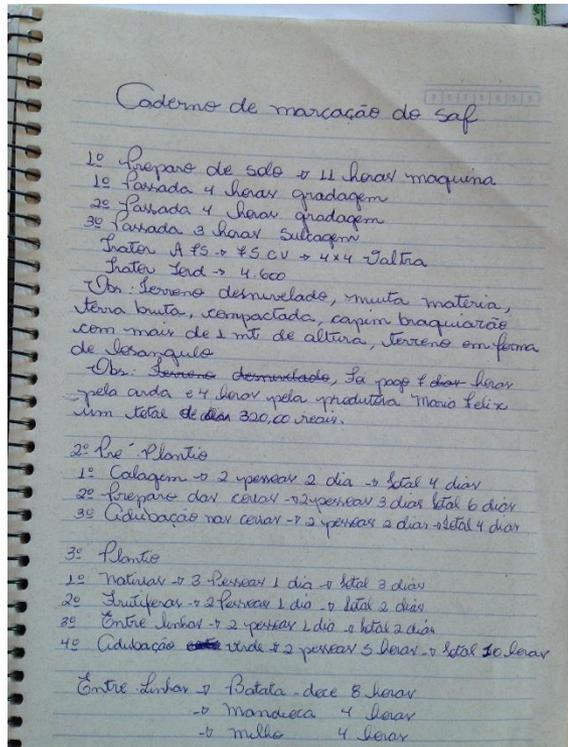
Identificar pontos a melhorar

Avaliar o alcance dos objetivos e metas propostos nos projetos.



Registrando o dados

O registro de informações, seja por meio de anotações, cadernos de campo, calendário e/ ou fotos, é a melhor forma de não esquecer de uma informação!!!



Oficina de dados econômicos- ARDA

Ferramentas para registro

Questionário sócio- econômico: Responder ao questionário sócio- econômico é uma forma de avaliar quais benefícios o SAF está trazendo para sua família; financeiramente, no uso de seu tempo e na sua alimentação.

Questionário semi-estruturado

Entrevistado:

Organização:

Entrevistador:

Situação anterior ao projeto

- ✓ Caracterização dos entrevistados
 1. Quanto tempo o senhor/a vive no lote/nessa propriedade?
R:
 2. Onde vivia antes de estar no assentamento/nessa propriedade?
R:
- ✓ Produção e custos
 3. O que o senhor/a produzia nesta área nos últimos dois anos, antes de implantar o SAF? (Hortaliças, frutas, grãos, leite, gado de corte, coleta de sementes – polpa Jussara, café, palmito, etc)
R:
 4. O senhor teve gasto com sementes, adubo, “veneno” para formiga, outros produtos? Quanto o senhor acha que gastou? (Indicar por produto)
R:
 5. Quanto tempo o senhor/a gastou para plantar (preparar o solo e plantar as sementes), cuidar (capinar, controlar formiga, podar, aplicação de outros produtos - por exemplo herbicida, caldas), colher?
R:



Ficha de anotações de campo (verso)

EXEMPLOS – ANOTAÇÕES DE CAMPO

Anotações de Campo												
Nome: José da Silva												
Mês: Fevereiro				Ano: Ano 1 - 2016								
Dia	Atividade	Uso de Maquinário	Hora início	Hora fim	N° de pessoas	Insumo Utilizado			SAF todo ou Culturas Específicas			
						Produto	Unidade	Quantidade	SAF todo	Culturas/Criações		
04	Aplicação de herbicida	Com trator alugado	07:30	12:00	1	Herbicida	L	5	<input checked="" type="checkbox"/> SAF	-		
10	Controle de Formiga	-	Diária		2	Formicida	kg	1	<input type="checkbox"/> SAF	Mandioca, milho e banana		
12	Colheita de Milho	-	07:00	13:00	4	-	-	-	<input type="checkbox"/> SAF	Milho		

EXEMPLOS DE ATIVIDADES:

- Abertura de carreador
- Abertura de covas
- Aceramento
- Amostra de solos
- Aplicação de calcário ou gesso
- Aplicação de herbicida
- Aração
- Capina
- Colheita
- Conserto de cerca
- Controle de formiga
- Controle de pragas
- Desbaste
- Distribuição de adubo de cobertura
- Distribuição de adubos
- Distribuição de biomassa
- Distribuição de composto
- Distribuição de hidrogel
- Embalamento de produtos
- Gradagem
- Irrigação
- Manejo de matéria orgânica
- Marcação da área
- Marcação dos sulcos
- Nivelamento
- Plantio de mudas
- Plantio de sementes
- Poda Manual
- Poda Mecânica (com motosserra)
- Processamento de produtos
- Replanteio de mudas
- Roçada Manual
- Roçada Mecânica (com roçadeira costal)
- Seleção de produtos
- Subsolagem
- Sulcagem
- Transporte das mudas
- Transporte dos produtos colhidos

Ficha de Anotações de Produção / Comercialização - Verso

EXEMPLOS – ANOTAÇÕES DE PRODUÇÃO / COMERCIALIZAÇÃO

Anotações de Produção / Comercialização							\$
Nome: José da Silva							
Mês: Fevereiro			Ano: Ano 1 - 2016				
Dia	Cultura/Criação	Unidade	Valor Unitário (R\$)	Quantidade	Tipo de Movimentação		Destino da Produção (Vendeu para quem?)
10	Mandioca	kg	0,35	4	<input type="checkbox"/> Venda <input checked="" type="checkbox"/> Autoconsumo	<input type="checkbox"/> Troca <input type="checkbox"/> Doação <input type="checkbox"/> Perda na Produção <input type="checkbox"/> Perda na Comercialização	-
13	Milho	kg	0,40	80	<input type="checkbox"/> Venda <input type="checkbox"/> Autoconsumo	<input checked="" type="checkbox"/> Troca <input type="checkbox"/> Doação <input type="checkbox"/> Perda na Produção <input type="checkbox"/> Perda na Comercialização	João Sousa
13	Milho	kg	0,40	2.000	<input checked="" type="checkbox"/> Venda <input type="checkbox"/> Autoconsumo	<input type="checkbox"/> Troca <input type="checkbox"/> Doação <input type="checkbox"/> Perda na Produção <input type="checkbox"/> Perda na Comercialização	CEAGESP

Monitoramento do SAF- Características do Sistema



Monitoramento do SAF- Características do Sistema

Monitorando a evolução do SAF, você colabora com o sucesso do sistema.

Sendo possível acompanhar a qualidade do solo, a saúde das plantas, a contribuição para o aumento de quantidade e diversidade de vida, atração da fauna...



SAF- Dom Helder